

# Tentativas de suborno neutralizadas nas Mahotas e Bairro Central

21/7/83

## ★ Implicados responderão perante Tribunal Popular Provincial

Mais duas tentativas de suborno foram detectadas e neutralizadas pela vigilância popular em coordenação com os tribunais dos Postos de Verificação dos Bairros das Mahotas e Central, em Maputo. Trata-se de dois indivíduos um indocumentado e outro violador de menores — que tentaram comprar agentes da polícia e juizes-presidentes, com uma importância que totaliza 36 000 meticaís e 20 rands, em troca de soltura.

No Bairro das Mahotas a tentativa de suborno foi consumada por Isaias Naftal Gomes, de 30 anos de idade. Este indivíduo, de acordo com o juiz-presidente do Posto de Verificação local, Eusebio Josefa Guambe, foi encontrado em casa na companhia de duas meninas irmãs gémeas, de 12 anos de idade.

No momento em que foi visitado pela brigada da «Operação Produção», aquele elemento estaria a manter relações sexuais com uma das raparigas, no quarto de dormir, enquanto a outra aguardava a sua vez numa sala.

Conduzido posteriormente ao tribunal, o visado teria afirmado que as duas gémeas eram suas esposas. Mas, prevendo o desfecho dos factos, Isaias Naftal Gomes teria tirado 20 contos, nove dos quais em cheque e, entregue ao juiz-presidente que devia partilhar a importância com um elemento da polícia, em troca do «abafar» da acusação de violador de menores.

No dia seguinte, enquanto aguardava o despacho do tribunal, teria entregue mais 10 contos ao chefe do seu Quarteirão, com o mesmo objectivo, totalizando 30 000 meticaís, o total da importância com que aquele indivíduo tentou comprar os homens da justiça.

Tanto o dinheiro como o dono foram remetidos à PIC que deverá entregar o caso ao Tribunal Popular Provincial. De acordo com o juiz-

-presidente das Mahotas, Isaias Naftal Gomes é acusado de violador de menores e tentativa de suborno.

### BAIRRO CENTRAL

Enquanto isto, no Bairro Central, Benedito António Zimba, de 24 anos de idade, teria igualmente tentado subornar um agente da polícia entregando-lhe duas notas de 10 rands cada, e 6000 meticaís, para não ser conduzido ao Posto de Verificação.

Segundo o juiz-presidente daquele local, António Chicuamba, o indivíduo foi interpelado numa das ruas da capital por um agente da autoridade que verificou que o visado não trazia quaisquer documentos de identificação.

Em conversa com o polícia, Benedito António Zimba teria afirmado que reside em Marracuene e deslocara-se a Maputo a fim de proceder ao levantamento do dinheiro de seu pai no banco.

Quando ia ser conduzido ao Posto de Verificação o visado entregou os 20 rands mais 6000 meticaís ao polícia, para que este mudasse de ideias. Propôs ainda que se a importância entregue não fosse suficiente não hesitaria em deixar todo o dinheiro levantado no banco, em troca da soltura.

Benedito António Zimba, que de acordo com a nossa fonte, não conseguiu subornar o polícia, foi conduzido à PIC donde será remetido ao Tribunal Popular Provincial, acusado de tentativa de suborno.